

# DECOLONIALIDADE E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA ESTUDOS E INTERVENÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**ANDRADE; Isadora Resende de <sup>1</sup>, LOPES; Maria Peu Gomes <sup>2</sup>, MARTINS; Maria Paula Batista <sup>3</sup>, MASSIÈRE; Tais de Lacerda Gonçalves Massière <sup>4</sup>, BATISTA; Cássia Beatriz <sup>5</sup>, FADINI; Beatriz Batista <sup>6</sup>**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO** A educação permanente em saúde entende o processo educativo enquanto construção, através da identificação das necessidades de aprendizagem dos educandos e dos saberes trazidos por estes a partir de seu cotidiano. Por meio desta perspectiva e da metodologia decolonial, desenvolveu-se o trabalho do Programa de Extensão da UFSJ “Entre Idas e Vindas: construindo fluxos e fortalecendo redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del Rei”. Refletindo sobre propostas para a educação em saúde, temos encontrado na perspectiva decolonial apoio para a superação de paradigmas dominantes, como os que invisibilizam as hierarquias de poder que constituem e atravessam as relações sociais. Assim, podemos pensar a construção de propostas de intervenção educacionais em saúde críticas à lógica da colonialidade presente em nossas práticas, contribuindo para dar visibilidade ao processo de estruturação/hierarquização das relações sociais. Oportunizar a ampliação desta discussão tem sido uma preocupação do Programa de Extensão, quando busca atuar pautado na decolonialidade. **OBJETIVO** Objetivamos trazer elementos potencializadores para o debate sobre as intervenções em educação em saúde na temática de gênero, buscando explorar as contribuições da perspectiva decolonial para a construção de propostas formativas que contribuam para a superação da lógica da colonialidade que historicamente atravessa o fazer científico. **METODOLOGIA** O Programa de Extensão conta com uma etapa avaliativa das intervenções realizadas, que a partir das perspectivas decoloniais, possibilitem o despertar de um olhar crítico sobre as complexidades da proposta desenvolvida. A realização de leituras relacionadas à decolonialidade oportunizam refletir sobre as concepções atreladas aos paradigmas dominantes, as compreensões sobre a educação em saúde e o que se relaciona com o tema da violência contra as mulheres. O encontro entre os saberes da universidade e os saberes dos territórios onde foi construída a intervenção revelou-se desafiador e potente, considerando a pluralidade de vozes que desvelam subjetividades situadas em contextos singulares. A experiência no campo e as leituras decoloniais demonstram a importância de uma aproximação com o território, priorizando as trocas de saberes, a escuta de experiências e a construção conjunta de ações alinhadas às necessidades da realidade social local. **RESULTADOS** Conclui-se a importância aliar o trabalho de educação em saúde às perspectivas decoloniais para intervenções críticas, visando a superação da divisão hierárquica que desvaloriza o saber do outro. As avaliações das intervenções realizadas, por meio da metodologia decolonial, permitiu-nos pensar sobre a produção de conhecimento dentro do Programa de Extensão a partir de um novo lugar. Evidenciou-se a importância de desenvolver práticas articuladas aos saberes e experiências de pessoas subalternizadas, com vias à superação da hierarquização historicamente

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, isadoraresendeandrade@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, ataldapeu@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, batistamartinsmp@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, lacerda.tais@ufsj.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, cassiabeatrizb@ufsj.edu.br

<sup>6</sup> Psicóloga formada pela Universidade Federal de São João del Rei e ex-integrante do programa de extensão, beatrizfadini@gmail.com

estabelecida entre sujeito pesquisador e sujeito objeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Construir propostas de educação em saúde a partir da decolonialidade torna-se importante buscando superar a lógica da colonialidade que atravessa o fazer científico. As reverberações deste processo podem ser notadas na capacidade de refletir sobre as posições de privilégio que atravessam os corpos e no modo como pensamos a produção de conhecimento e as possibilidades de espaços para a expressão de vozes e experiências plurais.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação permanente em saúde, perspectivas decoloniais, programa de extensão

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, isadoraresendeandrade@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, ataldapeu@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, batistamartinsmp@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, lacerda.tais@ufsj.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, cassiabeatrizb@ufsj.edu.br

<sup>6</sup> Psicóloga formada pela Universidade Federal de São João del Rei e ex-integrante do programa de extensão, beatrizfadini@gmail.com